

	5ª Reunião Ordinária do Conselho Superior Fiocruz ATA EXECUTIVA	11 de junho de 2015
---	--	----------------------------

Em 11 de junho de 2015 realizou-se a 5ª Reunião Ordinária do Conselho Superior Fiocruz, presentes os seguintes membros:

Paulo Gadelha (Presidente da Fiocruz); André Spitz (Presidente do COEP – Rede Nacional de Mobilização Social); Erney Felício Plessmann de Camargo (Fundação Zerbini e Universidade de São Paulo); Fernando Cupertino (Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS); Luiz Augusto Facchini (Universidade Federal de Pelotas); Márcia Campos (Federação Democrática Internacional de Mulheres); Naomar Monteiro de Almeida Filho (Universidade Federal do Sul da Bahia); Nilcéia Freire (Fundação Ford e Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Pedro Luiz Tauil (Universidade de Brasília). Outros Conselheiros justificaram ausência face a compromissos coincidentes com a data aprazada.

A pauta da reunião inclui os seguintes temas:

1. Balanço da conjuntura sócio-política-econômica e repercussões à Fiocruz e ao SUS.
2. Projetos de Lei no Congresso Nacional de interesse para C,T e I/ Saúde
3. Pesquisa de imagem da Fiocruz
4. Cooperação internacional: acordo Fiocruz/USP/Instituto Pasteur
5. Proposta de cooperação Fiocruz/CONASS/Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa
6. Projeto Eliminar a Dengue/Wolbachia

1. Análise da Conjuntura e repercussões à Fiocruz e ao SUS

O Presidente da Fiocruz comunicou aos Conselheiros que a previsão orçamentária original para 2015 não será cumprida, com a perspectiva de um corte orçamentário de 170 a 200 milhões de reais para o ano em curso. A perspectiva de redução de recursos para custeio poderá acarretar riscos para a Fundação no 2º semestre. Quanto à investimentos, serão mantidas apenas as obras já iniciadas, em andamento. Para obras novas, a perspectiva é alongar prazos dos respectivos projetos executivos e mesmo postergá-los. Uma série de medidas racionalizadoras estão sendo tomadas para enfrentamento dos cortes previstos.

Em relação às questões mais gerais relacionados ao SUS, os Conselheiros apontaram que fragilidades observáveis no sistema estão a abrir flancos às iniciativas regressivas. Alguns dos problemas levantados, considerados preocupantes:

- Uma certa complacência do Governo em relação à medidas consideradas “liberalizantes” e desconsideração do Governo em relação as deliberações do Conselho Nacional de Saúde;
- Apesar da melhoria dos indicadores de Saúde (reconhecido como caso de sucesso pelo Lancet e New England Journal), o SUS não logrou conquistar reconhecimento junto à opinião pública, fortemente influenciada pela mídia;
- Apesar da real expansão de cobertura no âmbito do SUS, a questão da qualidade, integralidade e humanização da atenção ainda permanecem críticas, evidenciadas

por diversos estudos, inclusive alguns sob responsabilidade da Fiocruz (atenção ao parto e cobertura perinatal, p /ex). São problemas observáveis não só na atenção básica como nos demais níveis do sistema;

- Precariedade e sucateamento dos hospitais universitários federais de apoio ao SUS;
- Insuficiente preparo para o enfrentamento de doenças crônicas e da multimorbidade dessas doenças na população – relativo a estratégias, protocolos e padrões para seu enfrentamento, tanto no sistema público quanto privado;
- Além da não-alocação dos recursos constitucionalmente previstos para a saúde, a renúncia fiscal/ tributária (incentivo aos planos de saúde) é estimada como elevada, entretanto mal dimensionada, cujos valores não são bem precisos nem disponíveis;
- Necessidade de uma reflexão sobre a efetividade das conferências nacionais de saúde, e da necessidade de reformulação de suas estratégias.

Face a problemas levantados, os Conselheiros recomendaram à Fiocruz.

- Aprofundar estudos (e divulgar os resultados) sobre o real dimensionamento da renúncia fiscal, particularmente no âmbito do Estudo Prospectivo Saúde Brasil Amanhã;
- Avançar estudos de propostas para enfrentamento das multimorbidades, em parceria com outras instituições – universidades, institutos, Conass, Conasems, em apoio às políticas do SUS relacionadas a esses agravos.

2. Iniciativas do Congresso Nacional consideradas regressivas em relação à C,T e I e à Saúde

Embora constitucionalizado, os Conselheiros consideraram que a base social e a imagem do SUS frente à opinião pública permanecem fragilizadas, abrindo flancos à iniciativas congressuais regressivas e desestabilizadoras do SUS, fortemente observáveis na atual legislatura, mencionadas algumas: a PEC 358, do “orçamento impositivo”, que mudou a base de repasses, subtraindo aproximadamente 10 bilhões de orçamento da União para a saúde – apoiada pelo Governo; a PEC 451, que promoverá a segmentação do SUS ao obrigar os empregadores a oferecer planos de saúde aos trabalhadores; a MP 656, autorizativa para o capital estrangeiro investir no setor saúde (atualmente restrito aos planos e seguradoras).

O Presidente da Fiocruz ainda informou aos Conselheiros que a Fiocruz tem se manifestado formalmente, através do Ministério da Saúde, a muitas iniciativas do Congresso, entre outras: contrariamente ao PL 654/ 4961, que trata de propriedade industrial e patenteamento de substâncias extraídas de seres vivos; ao PLS 200; contrariamente ao PL 200, que retira da sociedade o controle sobre pesquisas em humanos.

Os conselheiros recomendaram que a Fiocruz amplie divulgação dessas iniciativas, particularmente às instituições acadêmicas.

3. Pesquisa de Imagem da Fiocruz

Apresentados os principais resultados da pesquisa, os conselheiros reafirmaram recomendações da Avaliação, particularmente quanto à necessidade de reafirmação da “marca” e da imagem da Fundação em relação ao conjunto de atividades e produtos desenvolvidos pela instituição.

4. Acordo Fiocruz/ USP/ Instituto Pasteur

O Presidente da Fiocruz apresentou aos Conselheiros as bases e objetivos do acordo em que, através de uma plataforma técnico-científico-educacional tripartite, os participantes atuarão de forma integrada no campo da ciência, tecnologia, inovação e formação altamente qualificada em saúde, visando implementar futuramente o “Instituto Pasteur Brasil”, assim como sua integração à rede Internacional dos Institutos Pasteur (RiiP).

Os Conselheiros destacaram, com ênfase, a importância dessa iniciativa, considerada estratégica para o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde não só nacional com também para a América Latina. Salientaram ainda que o acordo permitirá estabelecer um novo patamar para a institucionalização e ampliação das ações de cooperação Fiocruz/USP, para além das parcerias bilaterais existentes de longa data e de iniciativas de pesquisadores de ambas instituições. E que, dada sua abrangência nacional, seria altamente recomendável que a Fiocruz institucionalizasse e fortalecesse sua atuação e presença no Estado de São Paulo. E que a cooperação tripartite também contemplasse a ampliação da parceria com outras universidades e centros, consideradas suas competências em temas específicos dos campos da Saúde Pública.

5. Cooperação Fiocruz/ CONASS/ Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) de Lisboa

Em diversos fóruns, nos últimos anos, foi identificada a necessidade de ações de cooperação para países africanos de língua portuguesa na área de atenção básica de saúde.

Tratativas iniciais, inclusive uma carta de intenções firmada por Fiocruz/CONASS/INHT e dirigida à Secretaria Executiva da CPLP, relativa à proposição de iniciativas de fortalecimento dos cuidados primários de saúde no âmbito dessa comunidade, não foram adiante. Avaliou-se que certas circunstâncias tem obstado a implementação de novas propostas para essa comunidade: a crise financeira observável na CPLP (particularmente Brasil e Portugal); escassas deliberações nas reuniões de ministros da saúde da CPLP; ausência da Fiocruz (não convidada) às recentes reuniões da Assembleia Mundial da Saúde – OMS/Genebra.

Os Conselheiros recomendaram que a Fiocruz e o CONASS se articulassem com o IHMT e avaliassem viabilidade, possibilidades e alternativas de propostas de cooperação nesse campo, delineando estratégias para sua consecução.

6. Dengue/ Wolbachia

Consideradas outras experiências de controle da dengue em curso no país, o experimento da bactéria Wolbachia para interferir na transmissão da dengue vem revelando, em avaliações preliminares, grande potencial para futuro controle dessa doença no país. E notadamente ao considerar-se a baixa eficácia até então reveladas pelos projetos experimentais de vacina contra a dengue em curso em diversos países. Dadas as perspectivas da wolbachia, recomendaram que a Fiocruz empreste os melhores esforços no processo avaliativo da iniciativa, e mesmo considere a possibilidade de expansão do experimento para outros ambientes/ localidades no país.

Péricles Silveira da Costa

Presidência da Fiocruz